

COMUNICAÇÃO ORAL - GT 10 | IMPACTOS PSICOPOLÍTICOS DO  
CÁRCERE: TRABALHO, SAÚDE, DIREITOS HUMANOS

**CULTHIS: EXPERIÊNCIAS DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL EM  
PROJETO DE EXTENSÃO DA UFMG**

*Guilherme Dos Santos Azevedo Cardoso (briguisac@gmail.com)*

*Lavínea Lisboa Seabra (lavinealisboa@gmail.com)*

*Fernanda Soares Guglielmelli (nandasoares\_3541@hotmail.com)*

*Isabella Silva Fonseca (bella.isa.sf@gmail.com)*

*Bárbara Assenção Da Silva Faria (barbaraassencao@yahoo.com.br)*

*Kaio Haniel Souza Silva (kaio\_130@hotmail.com)*

*Carolyne Reis Barros (profacarolbarros@gmail.com)*

O CULTHIS é um Programa de pesquisa e extensão, criado em 2007, vinculado ao LabTrab - UFMG. Estrutura-se a partir de três eixos: atendimento psicossocial, tema do presente trabalho, Plataforma Desencarcera e eixo de formação.

As atividades do CULTHIS estão em consonância com a proposta do presente Grupo de Trabalho, pois refletimos sobre e atuamos no contexto do sistema prisional brasileiro. Assim, partimos dos seguintes referenciais teórico-metodológicos: o Abolicionismo Penal, estudando teorias e práticas que visam à abolição das formas de privação da liberdade; a Clínica Política, que visa à

reparação psíquica das vítimas de Estado; e a Ergologia, que prioriza a horizontalidade entre os saberes e o desenvolvimento das atividades em conjunto com aqueles que sofrem os efeitos do encarceramento.

No eixo de atendimento, realizamos acolhimento psicossocial, e atendimentos psicoterapêuticos - realizados por psicólogos(as) voluntários(as) sob supervisão clínica mensal de psicóloga do programa -, orientações jurídicas e articulação com políticas públicas (saúde, trabalho, assistência social, sistema de justiça, etc.). Também possuímos uma parceria com o PrEsp (Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional), que consiste na discussão de casos em comum, buscando alternativas para auxiliar os(as) atendidos(as).

Antes da pandemia provocada pela Covid-19, iniciávamos os atendimentos nas filas das prisões nos dias de visita de familiares e entrega de itens básicos. Em função da pandemia, nossos atendimentos são realizados virtualmente.

O projeto conta com seis extensionistas de graduação da UFMG, sendo três da Psicologia, dois do Direito e uma do curso de Comunicação, além de contarmos com duas orientadoras graduadas. Entre agosto de 2020 e junho de 2021, período em que realizamos os atendimentos remotamente, recebemos casos de 51 pessoas, contabilizando 70 demandas (tendo em vista que alguns casos têm mais de uma demanda), que estão divididas em: acompanhamento psicoterapêutico (25), orientações jurídicas (26) e encaminhamento para políticas públicas (19). Atualmente, temos 28 casos ativos, sendo 9 deles encaminhados para psicoterapia.

Nesse período de pandemia, o atendimento virtual possibilitou o contato com familiares e sobreviventes de outras regiões de Minas Gerais e de outros estados. Porém, enfrentamos dificuldades no contato com os(as) atendidos(as), pois nem todas as pessoas possuem acesso ao espaço virtual. Ademais, a falta de contato presencial impõe obstáculos à criação de vínculos de acolhimento, uma vez que se trata, normalmente, de informações difíceis de serem compartilhadas.

A partir das demandas do atendimento psicossocial, percebemos que as restrições provocadas pela Covid-19 têm afetado drasticamente a dinâmica prisional, estruturalmente marcada por violações de direitos. Assim, nosso projeto tem sido um espaço para o acolhimento em tempos de suspensão de visitas, transferências arbitrárias e demais ações que repercutem na vida das pessoas presas, sobreviventes do cárcere e seus familiares.